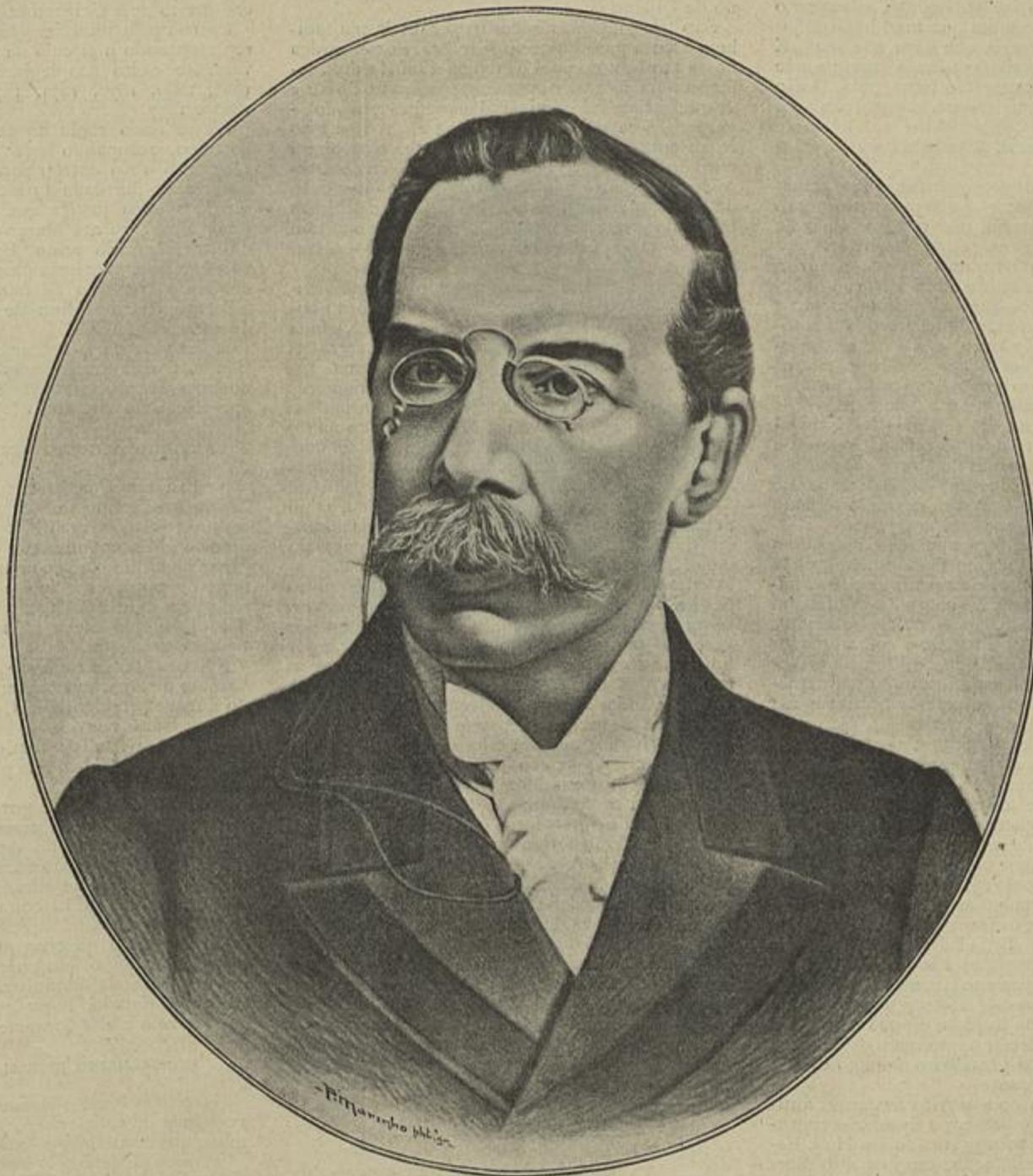


OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	27.º Anno — XXVII Volume — N.º 930	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39
Portugal (franco de porte, (m. forte)	3\$800	1\$900	\$950	\$120	30 DE OUTUBRO DE 1904	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.
Posseções ultramarinas (idem)....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

O NOVO MINISTERIO



CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO
Presidente do Conselho.

Chronica Occidental

Ainda mais uma vez a politica tem de ir á frente da chronica, como tambor mór.

E' ainda o novo ministerio que mais assumptos fornece ao noticiario: nomeações de secretarios e governadores civis, cumprimentos aos ministros em seus gabinetes, primeiros conselhos, projectos, pontos de interrogação dos mais interessados, muita anciedade, e já, uma vez por outra, algum jornal da opposição pondo de parte o açafatesinho cheio de petalas de rosa com que promettia ir enchendo o caminho aos recemsubidos ao poder.

Não ha fiar em expectativas benevolas. Todos sabem que feio rosto a mascara bonita pretende esconder.

Uma tristissima nota, entre córos unanimes de louvores é que veio apertar os corações, até dos que menos dispostos os haveriam para o jubilo n'esta mudança de gabinete. Um desgosto profundo veio enluctar um dos homens, que, criou mais fundadas esperanças nos que vêem na politica o que quer que seja de mais alto, nobre e digno do que simples manejos para ganhar-se uma eleição, um dos homens em cujo valor o paiz confia e a quem a imprensa estrangeira acaba de fazer o maior elogio. Coincendencia fatal foi essa que ao novo ministro da marinha, Dr. Manuel Antonio Moreira, homem de sciencia e cujo alto valor na politica ficou nas passadas «essões da camara demonstrado evidentemente, esmagou o coração, talvez na hora em que mais batia de jubilo legitimo pela alegria que dera aos seus. E n'esse mesmo dia arrebatava-lhe a morte a mãe amantissima, n'uma congestão inesperada. O véo negro lhe durará para sempre, a encobrir-lhe a memoria d'estes dias, quando lhe acabavam de premiar sua intelligencia, de recompensar seu trabalho e dedicação.

Mas é força calar os sentimentos, e é no trabalho a que tem de dedicar-se em momento muito critico da nossa historia, que o filho infeliz ha de encontrar allivio á sua enormissima dôr.

Muito agora teem os ministros que resolver, casos seriíssimos não só da administração interna, mas outros muitos que se relacionam com a politica exterior. Pertence áquelle grupo a resolução do negocio dos tabacos, a este as consequências das luctas em Africa contra os negros do sul em que andam envolvidas mais duas poderosas nações, a Inglaterra e a Alemanha.

Sob o ponto de vista das relações de Portugal com as potencias estrangeiras muito havemos a esperar da proxima viagem de El-rei que vai pagar a visita a El-rei Eduardo VII. O Marquez de Soveral já partiu para Londres, havendo tomado o *sud-expresso* de segunda feira passada.

Ainda talvez encontre a população ingleza em grande excitação, devida ao caso de Hull, onde cincoenta barcos de pesca estavam reunidos, havendo sido atacados pela esquadra do Baltico em caminho para o Oriente. Houve mortos e feridos, e o caso excitou contra a Russia a colera dos inglezes, a ponto de, na estação de Victoria, haver sido o embaixador da Russia insultado por numerosa multidão, que tentou quebrar os vidros das carruagens em que elle se achava.

O misterioso incidente ainda não está de todo esclarecido nos seus pormenores, sendo, porém, certo que houve algum mal entendido.

Toda a Europa se mostra inquieta. O general André, ministro da guerra na republica franceza, pediu á commissão de orçamento um credito de dezasete milhões e, por outro lado, o antigo ministro da marinha Lockroy, falando com um jornalista, não lhe escondeu as suas apprehensões.

Noticias posteriores dizem que a offensa terá em breve reparação. Teria havido um equivoco, havendo sido os pobres pescadores tomados por inimigos, pois que o governo russo fôra informado do plano dos japonezes de destruir a esquadra do Baltico nos mares da Europa, e por isso avisára o almirante de não deixar approximar-se nenhum navio, podendo algum torpedeiro inimigo disfarçar-se em navio mercante.

A Russia adquiriu com o feito bastantes antipathias. Os proprios allemães e francezes censuram o acto ultimamente praticado em Hull. Estes chamam-lhe precipitação; um jornal de Berlim compara os russos na Mancha a D. Quixote atacando os moinhos.

Mas, para socegar os animos excitados bastará o telegramma que o Czar enviou ao rei de Inglaterra manifestando seu desgosto pelo incidente, que attribue a um desgraçado equivoco.

Antes seja assim e não vejamos por emquanto perturbada a paz na Europa. Se o medo guarda a vinha, muito mais agora nos guardará a todos. A ninguem apetece ver reproduzidas na Europa as horribéis desgraças que tanto o eshonram a humanidade em Porto-Arthur e suas immedições.

Grato nos seria nunca termos de nos referir a taes assumptos em que havíamos de falar de milhares de mortos, e, comquanto de muito menor interesse seja o assumpto, falarmos apenas de theatros e bailes no inverno, de flores na primavera, de cirios e romarias no verão, e agora, em pleno outomno, contarmos as despedidas nas praias e como Lisboa, a pouco e pouco, se vai animando com seus theatros abertos.

O visconde de S. Luiz já cumpriu parte da sua promessa de grandes novidades e de apresentação de grandes artistas, dando a admirar ao publico a arte e pericia d'um discipulo do conservatorio de Bruxellas, que nos intervallos da *Magda* uma d'estas noites, tocou primorosamente e com muito applauso o concerto em ré menor de Vieuxtemps, o *andante cantabile* de Sgambatti e os *Nigeunertanze* de Naczek.

Infelizmente, uma bronchite grave não nos deixou assistir a uma outra festa muito animada que se realisou terça feira no Conservatorio de Lisboa, a distribuição de premios aos alumnos da arte musical e aos de arte dramatica que este anno terminaram seu curso.

Silvestre Alegirim e Simões Coelho já se estrearam no theatro do Gymnasio. As alumnas Etelvina Serra e Jesuina Mottili em breve farão suas provas, aquella no theatro da Avenida e esta no de D. Maria.

São alegrias. Mas quem gostar de drama tambem escusa para buscal-o de ir fóra. Por desgraça nossa tambem por ahí os temos tido. Ha dias, falando aqui de um crime que se passára no Porto e de que haviam sido victimas duas velhas ricas, comparámos o caso com o do *Crime e Castigo*. Pois outro ponto de contacto houve entre o caso real e o do famoso romance do grande russo Dostoiélsky. Não era tenção do assassino dar cabo da segunda velha, que era boa pessoa, confessou elle. Um crime arrastou-o ao outro; commetteu este, só para que do primeiro não houvesse testemunhas.

Agora que o criminoso foi descoberto pela policia e tudo confessou, perdeu o publico um pouco do interesse que havia mostrado; mas, ainda assim os jornaes do Porto publicam em cerradas columnas as ultimas confissões do reu, suas entrevistas com a mulher e os infimos pormenores da sua vida no carcere. E' ainda o antigo farinheiro, o heroe do dia. Mais uma victima do jogo, cuja liberdade tantos defendem. Mais uma victima, mentimos. Tambem d'elle foram victimas as velhas, ainda que nunca jogaram.

D'outro crime, de que no Porto se falou, sahio despronunciado o accusado, aquelle infeliz aprendiz de boticario que diziam haver envenenado uma creança para que as culpas recabissem sobre um companheiro a quem queria mal. Seria ao pé d'elle o farinheiro um santo e, mais uma vez, se provou o perigo das indignações e como por vezes os muito bem intencionados podem, por um excesso de amor á vingança, commetter as maiores das injustiças. D'esta vez saiu illeso o accusado, mas quantos padecem innocentes, por esta ancia de muitos quererem achar sobre quem recabar os odios que um crime incendeia.

Se de crimes pouco mais teriamos de falar, não deixaremos em descanso os criminosos. Uma d'estas noites fugiram de Rilhafolles tres condemnados a penitenciaría que para o hospital tinham sido transferidos por dar indícios de alienação mental. A fuga foi bem combinada e executada com desembaraço, mas pouco tempo gosaram da liberdade. Logo um policia, vendo-os de uniforme, lhes deitou a mão e os encaixilhou outra vez devidamente.

Para scenas rocambolescas é preciso um pouco mais de fantasia e d'esta faculdade só mostrou opulencia incomparavel o celebre Bicho quando fugiu da Torre de S. Julião e, muito mais ainda, quando se escapou do juizo de instrucção criminal. Um verdadeiro genio!

João da Camara.

O NOVO MINISTERIO

Os nossos leitores estão já decerto bem ao corrente das causas que provocaram a queda do ministerio Hintze Ribeiro, para que nós aqui as relatemos.

Segundo uns a proposta da Companhia dos Fosforos, segundo outros uma nota do governo allemão ligando-se com os acontecimentos da Africa do Sul, determinaram a demissão do gabinete regenerador a que succedeu um ministerio presidido pelo sr. Conselheiro José Luciano de Castro.

No dia 20, depois de algumas hesitações dos indigitados para constituirem a nova situação, organisava-se definitivamente o ministerio progressista assim composto:

Conselheiro José Luciano de Castro, presidente sem pasta;

Antonio Augusto Pereira de Miranda, reino;

Conselheiro José Maria de Alpoim, justiça;

Conselheiro Manoel Affonso Espregueira, fazenda;

Conselheiro Sebastião Custodio de Sousa Telles, guerra;

Dr. Manoel Moreira Junior, marinha e ultramar;

Conselheiro Antonio Eduardo Villaça, estrangeiros;

Conselheiro Eduardo José Coelho, obras publicas, commercio e industria.

Com excepção dos srs. Pereira de Miranda e dr. Moreira Junior todos os demais ministros já teem sido experimentados nas lides da governação publica, tendo alguns deixado os seus nomes vinculados a trabalhos em que affirmaram dotes de estadistas.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Nasceu a 14 de Dezembro de 1834 e é formado em direito pela Universidade de Coimbra.

Entrou pela primeira vez na Camara em 1853, representando o circulo da Feira, sendo successivamente eleito nas legislaturas de 1857, 1861, 1865, 1869, 1870, 1871, 1875, 1879, 1880, 1882, 1885 e 1887.

N'este anno subiu ao pariato, sendo ministro do reino, occupando logar na camara alta desde 1887. Em 1869 entrou para os conselhos da corôa, sendo-lhe dada a pasta dos negocios ecclesiasticos e da justiça que exerceu até Maio de 1870. Em 1879 até Março de 1881 geriu a pasta dos negocios do reino. Em Fevereiro de 1886 voltou a gerir a mesma pasta mas já como presidente do conselho de ministros, cargo que novamente desempenhou de 1897 a 25 de Junho de 1900.

A sua vida parlamentar durante 51 annos tem sido das mais trabalhosas e importantissimas o numero de propostas de lei que tem levado á apreciação da assembléa legislativa.

ANTONIO AUGUSTO PEREIRA DE MIRANDA

Nasceu em Coimbra, cursou os estudos em Lisboa, dedicando-se á carreira commercial onde conquistou as sympathias geraes, sendo a sua opinião ahí preponderante em muitos assumptos.

Ninguem lhe conheceu ambições nem politicas nem de outra especie e a sua carreira tem sido feita pela natureza das circumstancias e pelo respeito profundo que a todos inspira a sua honestidade e modestia.

Foi um dedicado amigo politico do bispo de Vizeu e de Anselmo Braamcamp como o é agora do illustre presidente do Conselho.

Tem sido convidado mais d'uma vez para aceitar a pasta de ministro, mas tem sempre recusado essa honra, que para elle representa um sacrificio.

Exerceu o cargo de governador do Banco de Portugal, sendo a sua gerencia exemplar.

Por fallecimento do dr. Thomaz de Carvalho e do seu adjunto Jorge Camelier, em 1897, foi o sr. Pereira de Miranda nomeado provedor da Misericordia de Lisboa onde tem prestado relevantes serviços.

O penultimo governo progressista havia tambem nomeado o seu correligionario presidente do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, logar que desempenhou com grande zelo e alta competencia.

CONSELHEIRO JOSÉ MARIA DE ALPOIM

Nasceu na Rede e formou-se em direito na Universidade de Coimbra. E' pela segunda vez chamado aos conselhos da corôa.

Tem sido deputado em diversas legislaturas. Na sua ultima gerencia na pasta da justiça deixou varias reformas onde demonstrou suas aptidões de estadista.

Como director d'*O Dia*, tem mostrado por vezes que é escriptor politico de pulso e sabe medir-se com os seus adversarios.

CONSELHEIRO MANUEL AFFONSO ESPREGUEIRA

Nasceu em Vianna do Castello em 5 de Junho de 1835. E' formado em mathematica pela Universidade de Coimbra e tem o diploma da Escola de Paris de engenheiro de pontes e calçadas.

E' antigo parlamentar e tem sido por vezes presidente da camara dos deputados.

Foi por muitos annos administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e tem desempenhado importantes commissões officiaes com muito zelo e intelligencia.

A primeira vez que foi ministro, em 1898, gerio conscienciosamente a pasta da fazenda, embora as suas medidas não agradassem a muitos, conservando-se n'essa pasta até á queda da situação progressista.

Em 1897 publicou um importante trabalho com o titulo *As despezas publicas e a administração financeira do Estado*, que lhe valeu o ser chamado aos conselhos da corôa.

CONSELHEIRO SEBASTIÃO TELLES

Sebastião Custodio de Sousa Telles nasceu em 1851 e assentou praça em 1868, sendo promovido a alferes em 1875 e estando no posto de coronel desde 1898.

Tem feito a sua carreira em serviço no Estado-Maior.

Foi official ás ordens de El-Rei D. Fernando.

E' auctor de muitos trabalhos importantes sobre os problemas mais completos da defeza do paiz e entre elles a *Organização do Estado Maior do Exercito* — *Fortificação dos Estados e a despeza de Portugal e a Introdução ao estudo dos conhecimentos militares*.

Foi ministro da guerra na ultima situação progressista e ahi deixou bem assignalada a sua passagem em melhoramentos de reconhecida vantagem para a officialidade de todas as armas e para o exercito em geral.

E' par do reino e ajudante de campo honorario de El-Rei. Tem o grau de official de S. Bento de Aviz, por serviços distinctos, e é commendador das ordens de S. Thiago e de S. Bento de Aviz, tendo alem d'isso outras condecorações portuguezas e estrangeiras.

DR. MANUEL MOREIRA JUNIOR

Nasceu em Lisboa em 25 de dezembro de 1866, defendendo these na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa em 27 de Julho de 1889.

Em 12 de Junho foi nomeado demonstrador da secção cirurgica da mesma Escola, sendo promovido a lente substituto da mesma secção por decreto de 11 de Março de 1897, e a lente proprietario por decreto de 13 de Maio de 1898.

E' cirurgião director de enfermaria no hospital de S. José (Santa Joanna).

Tem sido deputado ás côrtes e além de socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, titular da Sociedade das Sciencias Medicas, socio da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Associação dos Medicos Portuguezes, é presidente da sub-commissão de estatistica e estudo da tuberculose da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e professor de anatomia pathologica na Escola Medica de Lisboa.

O dr. Moreira Junior tem uma importante e vastissima clientella não só em Lisboa mas até nas provincias onde freques vezes é chamado, estando n'essa clientella representadas diversas classes sociaes.

Eleito deputado na legislatura de 1897 mostrou-se orador fluente e de grandes recursos, sabendo tratar com felicidade as questões importantes em que entrou e ficando desde logo o seu nome indigitado para fazer parte do primeiro ministerio progressista que se organisasse.

CONSELHEIRO ANTONIO EDUARDO VILLAÇA

E' tenente-coronel de engenharia, professor de *Resistencia de materiaes* na Escola do Exercito e de *mechanica* no Instituto Industrial, sendo deputado pela primeira vez em 1886.

A sua carreira politica foi feita na defeza de muitos melhoramentos publicos, tendo defendido com grande vigor as obras do Porto de Lisboa, onde ganhou os fóros de orador parlamentar.

Os seus discursos proferidos n'esse importante debate, estão compilados e impressos em um volume que tem mais de 200 paginas.

Tem sido deputado em todas as legislaturas desde 1886, tomando parte na discussão de todas as questões de administração publica.

E' a elle que se deve o desenvolvimento da es-

tatistica em Portugal, a quem ha 18 annos está confiada a reorganização d'esse serviço.

Em 1898 foi chamado aos conselhos da corôa onde geriu a pasta dos negocios da marinha e ultramar, sendo de sua iniciativa muitas medidas importantes entre as quaes a proposta do *Fomento industrial* das colonias.

E' muito conhecido do corpo diplomatico onde a sua nomeação foi bem acolhida.

CONSELHEIRO EDUARDO JOSÉ COELHO

Nasceu em Chaves em 1836 e formou-se em direito pela Universidade de Coimbra. Entrando na carreira na magistratura foi despachado delegado e promovido a juiz de primeira classe em 1883, occupando uma das varas civeis de Lisboa. Deputado em varias legislaturas foi pela primeira vez ministro em 1889, substituindo o Conselheiro Emygdio Navarro na pasta das obras publicas.

E' par do reino, tendo sido sempre progressista intransigente, sendo um caracter austero e energico e um grande defensor das liberdades publicas.

Bella Dison Vaz

No dia 26 de setembro, estreou-se como actriz a agil figurinha de Bella Dison Vaz, galante filha do distincto professor de linguas Luiz Dison Vaz. Fez a parte de *Conchita* na linda opereta *Dragões d'El-rei* e tão bem se desempenhou do papel que lhe distribuíram que nos julgámos na presença d'uma actriz já feita e não d'uma principiante. A sua voz crystallina e de facil emissão ouve-se com agrado. Tem apenas dezoito annos e a sua figura desenvolta, gracil e viva, lembra-nos por vezes um d'aquelles lindissimos *bibelots* de Saxe.



BELLA DISON VAZ

Bella Dison Vaz bastas vezes se tem apresentado ao selecto publico da Trindade quasi que em anonymato.

Em outubro de 1902, a 26, tivemos o grato prazer de ouvil-a na romanza *Ne pars pas*, acompanhada ao piano pelo talentoso maestrino Milano; em 24 de março do anno corrente desempenhou um papel no *Hotel do Livre cambio*, comedia representada n'essa noite em recita do actor *Santinhos*; a 2 de abril, no *Cão do Regimento*; em 28 d'esse mez entrou no *Testamento da Velha*, quando da festa do modestissimo quão talentoso actor Francisco Costa; em Santarem, no theatro *Rosa Damasceno*, substituiu a intelligente actriz brasileira Medina de Souza no papel de Maria da citada opereta *Dragões d'El-rei*; por essa epocha representou a mesma parte no theatro da Trindade, onde foi alvo de grandes applausos, e a 26 de setembro finalmente vêmol-a a desempenhar a parte de *Conchita*—como acima citámos—da referida peça.

Outros mais trabalhos seus haveria a enumerar, mas o espaço não o permite.

Fazemos sinceros votos para que Bella Dison Vaz seja sempre crédora dos justos applausos a que o seu merecimento tem direito.

O retrato que da insinuante e novel artista damos, completa o que os nossos modestos recur-

sos litterarios não podem fazer, crentes de que a sua bondade de senhora de esmerada educação nos perdoará o arrojo de tal commettimento.

Lisboa 21 de outubro de 1904.

Henrique Torres.
(Violette)

A coroação do rei Pedro I rei da Servia

Está ainda na lembrança de todos a horrorosa tragedia de Belgrado, occorrida em a noite de 13 de junho de 1903, tragedia em que foram barbaramente assassinados o rei Millan, a rainha Draga e seus irmãos, officiaes e agentes de policia que guardavam o paço real.

Uma conspiração horrivel de que, então se disse, fôra Pedro Karageorgevitch o principal incitador. Effectivamente os conspiradores acclamaram no meio da revolução, mas o novo rei apressou-se em declarar que não tinha concorrido para a carnaficina que ensanguentara a sua aclamação.

Os animos custaram a serenar, e mais de um anno decorreu para que o novo rei fosse coroado solemnemente.

Pedro Kerageorgevitch é o filho primogenito de Alexandre Karageorgevitch antigo rei da Servia, que abdicou em 1859 e morreu na Austria em 1885.

Foi educado em França na escola de Saint-Cyr onde fez o curso do estado maior. Na guerra russo turca de 1875 commandou o batalhão de insurrectos em Bosnia e Herzegovina. Expulso da Servia conservou sempre a esperanza de um dia singir a coroa d'aquelle paiz.

Casou em 1883 com a princeza Zorka filha do principe Nicolau de Montenegro, a qual falleceu em 1890 deixando-lhe quatro filhos de que vivem tres.

A coroação de Pedro I teve lugar em Belgrado no dia 22 de Setembro, depois de ter sido por varias vezes adiada, por motivos de ordem publica.

A corôa que Pedro I cingiu goi fundida com o bronze de uma peça tomada por um seu antepassado Karageorges, na guerra da independencia.

Que o reinado de Pedro I dê dias mais felizes á Servia que o de seus antepassados.

O novo Rei Frederico da Saxonia

Pela morte do Rei Jorge, de que n'outro logar nos occupamos, foi elevado ao throno da Saxonia o principe Frederico Augusto João Luiz Carlos Gustavo Gregorio Filipe, filho do rei Jorge, e da infante D. Maria Anna de Portugal.

Nasceu em Dresde no dia 25 de maio de 1865. Em 1891 casou, a 21 de novembro, com a princeza Luiza d'Austria, de quem se divorciou o anno passado.

D'esse casamento houve seis filhos, sendo o primogenito o principe Jorge, actual herdeiro do throno e que conta 11 annos de idade, os principes Frederico e Ernesto, e as princezas Margarida, Maria e Alice, todos de menor idade.

A princeza Luiza Antonieta Maria d'Austria, de que o OCCIDENTE se occupou em tempo, é de rara formosura, e usa hoje o titulo de condessa de Montignoso.

O REVEZ D'AFRICA

OS CUANHAMAS

O revez das tropas portuguezas em Africa é ainda o assumpto que mais preoccupa o espirito publico pela estranheza do facto, tão costumados andamos ás victorias alcançadas pelos nossos soldados nas regiões africanas.

Comtudo havia quem receasse o desastre, attendendo ás pequenas forças que se enviavam a dominar aquelles povos do sul d'Angola, tidos pelos mais numerosos e aguerridos, bem armados e occupando um grande territorio. O mesmo, porém, se havia receado dos vatuas, o povo mais valente da Africa Austral, quando da expedição de 1895, que afinal cobriu de gloria as armas portuguezas.

¹ Vid. vol. 26 do OCCIDENTE, pag. 6 e 7.

O NOVO MINISTERIO



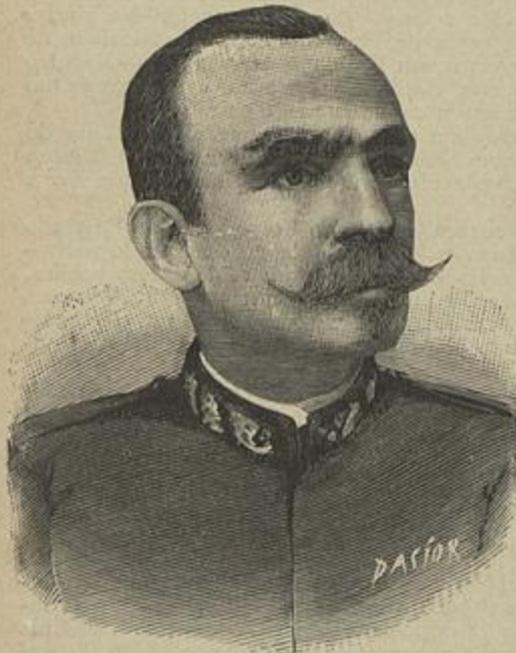
CONSELHEIRO MANUEL AFFONSO ESPREGUEIRA
Ministro da Fazenda



CONSELHEIRO PEREIRA DE MIRANDA
Ministro do Reino



CONSELHEIRO EDUARDO JOSÉ COELHO
Ministro das Obras Publicas



CONSELHEIRO SEBASTIÃO TELLES
Ministro da Guerra



CONSELHEIRO EDUARDO VILLAÇA
Ministro dos Estrangeiros



CONSELHEIRO JOSÉ MARIA ALPOIM
Ministro da Justiça

D'essa vez até a imprensa da Europa notou a pequena expedição que se enviava a dominar aquelles povos cujo chefe era o terrível Gungunhiana, causando depois espanto a essa mesma imprensa o ter-se alcançado tão assignalada victoria.

Mas nem sempre se pôde confiar de mais na boa estrella, e os ultimos acontecimentos na Africa do Sul assim o estão demonstrando.

A Allemanha para submeter os hereros visinhos dos cuanhamas tem enviado grandes expedições sendo a ultima de 8:000 homens, que parece não será ainda sufficiente para a vingar dos revezes soffridos. Essa expedição custou 100 milhões de marcos ou seja 25 mil contos da nossa moeda.

Quanto será preciso Portugal dispender para dominar os cuanhamas? Muito deve valer aquella região para compensar tão grande sacrificio de vidas e de dinheiro.

O paiz dos cuanhamas e dos cuamatás abrange um territorio superior ao do continente de Portugal, e por isso se pôde avaliar o que será preciso para o reduzir á obediencia.

Situado para além do Cunene, fica já fóra dos dominios portuguezes, cujo limite é o rio Cunene.

E' paiz formado de grandes planicies, onde se criam abundantes pastagens para sustento dos gados em que abunda. Seus habitantes entregam-se, a pastorear, sustentam-se dos fructos naturaes e de painço e feijão miúdo que semeiam. Os homens são todos de grande estatura, fortes e indomaveis, guerreiros bem adestrados no manejo da flecha e da azagaia envenenadas.



DR. MANOEL MOREIRA JUNIOR
Ministro da Marinha e Ultramar

Como todos os da raça negra, são supersticiosos. Crêem n'um poder superior a que chamam *Suco* e invocam tambem *Calunga* (o mar).

Acreditam nas almas de outro mundo e só admittem que se morra por feitiçaria, de modo que quando morre algum dos seus, deitam advinhação para saber quem fez feitiço, e aquelle em que recahir a culpa é obrigado a pagar grande indemnisação ou a ser morto tambem.

Os homens *vestem-se* apenas com um cinto tendo na frente e atraz um pedaço de couro pendurado. As mulheres, um pouco mais compostas, usam um saiote curto enfeitado de misangas e nos braços e nas pernas manilhas de metal. Untam-se todos com manteiga de vacca aromatisada com ervas cheirosas. Não se encontra n'aquelles povos homem ou mulher defeituosa, porque matam á nascença as creanças que não sejam bem conformadas. Suppõem-se descendentes de animaes como o elephante, o lobo ou a *abelha*; alguns inculcam-se filhos do vento e da chuva. Quando morre algum dos seus chefes ou sobas, em signal de respeito, penduram-no pela cabeça e assim o deixam até o corpo cahir, depois do que sentam o cadaver com as pernas ao longo do corpo, collocam-lhe a cabeça sobre os joelhos e assim o embrulham n'um coiro de boi e o enterram.

Os cuanhamas tem por chefe um soba que é o senhor supremo do paiz. A successão do soba faz-se sempre por irmão da mãe e na falta d'este, por sobrinho, filho mais velho de

irmã. O filho nunca herda do pae e só tem o que elle em vida lhe tiver dado.

O soba tem (*mocotas*) para o auxiliarem no governo, e delegados para governar as povoações.

Estes delegados denominam-se *secúlos* (proprietarios de libatas) soba, macotas e secúlos são senhores absolutos com direito de vida e morte sobre seus vassallos, que são considerados escravos. Cada homem póde ter todas as mulheres que poder sustentar, e quantas mais tiver mais rico mostra ser.

Assim vivem os cuanhamas e cuamatas, pouco menos que em estado selvagem e onde certamente as missões tem muito a fazer para os amansar.

A LENDA DOS BEIJINHOS

Quantas vezes, ó gentis banhistas, não ides á tardinha voejar pela areia da praia á procura d'uns pe-



O NOVO REI FREDERICO DA SAXONIA



PEDRO I REI DA SERVIA

queninos busios, a que se dá o gracioso nome de —beijinhos— para os levardes comvosco para o vosso ninho, como um dos *souvenirs* d'esses fugazes dias da epocha balnear, que voaram na aza d'um sonho de virgem como vós!

Se vos lembrasseis da tragedia que os envolve na historia dos tempos, como nol-a contam os mythos antigos, e que a lenda grega immortalisou, então com certeza que os haviéis de estimar ainda mais, como a forma objectiva, que são, do mais sincero e pungente amor de que ha memoria.

Em Sesto, cidade da Grecia antiga, n'um lucus consagrado, proximo á orla do mar, celebravam-se com todo o esplendor as festas de Venus. A' volta

do seu santuario apinhava-se uma turba multa que de todas as partes accorrera a ouvir os oraculos das pythonisas e tornarem-se assim participantes das graças da deusa da belleza.

Hero, joven sacerdotisa, em pleno ceremonial, vestindo a ampla clamide branca e cingindo uma corôa de myrtos, sobresahia a todas as outras pela sua extraordinaria belleza, aureolada pelo pallor ingente da lua. Dir-se-hia ser um avatar da Venus de Milo.

Leandro, esbelto mancebo que tinha vindo da outra margem do estreito do mar, vira-a assim radiante de formosura, e apaixonára-se doidamente por ella, sendo o seu amor correspondido com equal ou maior affecto ainda. Infelizmente tinham de esperar que terminasse o tempo da consagração da sacerdotisa, pois só então poderiam unir os dois corações ardentes e accender o facho de Hymen.

No entretanto, todas as noites o ousado e enlouquecido Leandro atravessava a nado o Hellesponto



A PRINCEZA LUIZA D'AUSTRIA
CONDESSA DE MONTIGNOSO



CUANHAMAS



HERO E LEANDRO

para se ir lançar nos braços da sua amada, e Hero, para o guiar no meio das ondas tenebrosas, conservava uma pyra ardente no alto da torre do templo.

Mas uma vez o mar tornára-se proceloso, e por sete longos dias continuou o furor da tormenta irritada. Leandro, ardendo em desejos de ir vêr a sua linda amante como costumava, atirou-se com todo o arrojo ás ondas embravecidas.

O seu extraordinario vigor luctára denodadamente contra ellas, emquanto que Hero do alto dos rochedos o incitava a combater, atirando-lhe beijos após beijos que o vento enfurecido levava ao seu destino; mas por fim as forças esvaíram-se-lhe, e perecera mesmo alli perto, á vista da pobre Hero, petrificada pela dôr.

O mar, esse velho precito, não quiz guardar o corpo da sua victima, e as vagas arrojaram-no á praia, aos pés da sua infeliz amante. Hero, allucinada, não lhe quiz sobreviver, e precipitou-se ás aguas revoltas do alto da penedia.

Diz-se que os deuses, compadecidos por tamanho infortunio, metamorphosearam-nos em aves aquaticas, e os seus beijos, os beijos que Hero atirava ao seu amante, transformaram-nos n'essas lindas conchinhas, que vós, gentis banhistas, procuraes d'entre a areia da praia.

E assim ficou perpetuado este amor n'esses beijinhos que a linguagem conservou o mesmo nome d'uma lenda da sua historia. Pois não tem mesmo a fórma de dois labios contrahidos no arroubo d'um beijo perenne?

Apanhae-os, pois, que apanhaes os beijos de Hero, a pobre amante morta!

Povoa de Vaxim.

P.

SCIENCIA MODERNA

Um novo barometro

Prevêr o tempo com bastante antecedencia, tem sido, até hoje, um dos pontos mais difficeis de serem resolvidos, em sciencia meteorologica. Os barometros metallicos, os de tina, os aneroides, etc., indicam-nos com bastante precisão o approximar de qualquer borrasca, pela maior ou menor baixa observada na pressão atmosphérica; no emtanto, essa precisão só nos é dada com 24 horas de antecedencia, ou o maximo, 48 horas. Não é bastante. O fim do meteorologista não deve parar aqui. E' necessario saber se de hoje a 8 ou a 15 dias, o tempo tenderá a conservar-se bom, ou a modificar-se. A sciencia não tem tido até hoje, meio algum ao seu alcance, para poder precisar e acertar com essas modificações atmosphéricas. Em todos os jornaes, como é sa-

bido, são publicadas todas as quinzenas, noticias, indicando-nos o tempo provavel, nas nossas regiões, durante esse espaço de tempo, noticias concluidas por observações, embora um pouco vagas, feitas pelo celebre saragoçano Leon Hermoso, já fallecido, e hoje, continuadas pelo não menos notavel meteorologista hespanhol Escholastico, porém, do resultado d'essas observações se tem concluido que a exactidão falha bastantes vezes.

Parece, no entanto, que de hoje para o futuro, essa lacuna tende a ser remediada por uma descoberta notavel feita pelo sr. Joseph Nowach, de que hoje nos vamos occupar. Trata-se nem menos, de um *barometro vegetal*; chamemo-lo assim, visto ser esse o nome que o seu descobridor adoptou. A planta-barometro é conhecida, na botanica, pelo nome de *Abrus prekatorius L. nobilis N.*, e tem, como que, a facultade de prevêr, com um consideravel avanço, não só a approximação das depressões barometricas, como igualmente, a indicação de que qualquer phenomeno sismico se acha eminente.

Falla o notavel meteorologista:

«Sou naturalista e chimico. Nasci na Bohemia. Uma occasião, no decurso de uma viagem que fiz á Belgica, encontrei os magnificos grãos de semente de uma planta do tamanho de uma ervilha, perolados, com a cabeça negra, que os selvagens empregam como adorno. Tratei de obter uma certa porção com o intuito de os semear, desejoso de vêr as lindas flôres que produziam. Logo que as plantas attingiram o desenvolvimento necessario á floração, nunca as perdi de vista e com grande surpresa minha, um dia, notei que as folhas descahiam, embora o tempo estivesse claro e soberbo. As plantas ficaram assim 3 horas, e, no fim d'esse tempo, voltaram ao seu estado normal. D'ahi a tres dias, houve uma grande tempestade acompanhada de chuva, que durou varias horas.»

Estava descoberto o barometro vegetal.

Para a previsão do tempo, continúa o naturalista, temos de entrar em conta, com os foliolos, ramos e a coloração. Os movimentos dos foliolos permittem que se prediga a natureza, a intensidade, a epoca e a direcção dos phenomenos com o avanço de 3 dias, e n'um raio de 75 a 100 kilometros do local da observação. Os movimentos dos ramos de baixo para cima indicam augmento de pressão atmosphérica; os movimentos de cima para baixo, a diminuição de pressão, e as zonas pluviosas da Europa, comprehendendo o Mediterraneo, o Oceano Atlantico do Norte até á costa da America, escolhendo Paris, como observatorio, com avanço de 2 a 7 dias. Mas a parte principal está na previsão dos tremores de terra, cyclones, erupções vulcanicas, perigos derivados

da explosão do grisú, 24 a 28 dias antes, n'um raio de acção de 7:000 kilometros. As theorias de Andréas Zeuger e Palmieri levaram-me a procurar a causa dos movimentos das plantas, percursos dos phenomenos atmosphéricos e sismicos, nas manchas solares. Comecei observando o sol. Essas manchas levam 24 a 28 dias para operar a sua rotação, movimento que uma vez realiado, deixa margem bastante a perturbações gravissimas. Essas perturbações produzem-se na direcção e com a intensidade indicadas pelo movimento dos ramos e a uma distancia que se fixa pela coloração dos foliolos.

Nowach pretende organizar um observatorio meteorologico que diariamente possa registrar:

1.º Mudanças atmosphéricas n'um raio de 3:000 kilometros com 2 a 7 dias de antecedencia.

2.º Zonas de chuva e bom tempo, no mesmo raio, e igual antecedencia.

3.º Phenomenos sismicos, n'um raio de 7:000 kilometros, 24 a 28 dias antes.

4.º Tempo local, n'um raio de 75:000 a 100:000 kilometros, com 2 a 7 dias de antecedencia, contando o illustre naturalista com o auxilio das entidades interessadas no assumpto, para a publicação de cartas synopticas quotidianas notando as investigações acima descriptas.

Será de um grande alcance para a sciencia meteorologica, se Nowach conseguir pôr em pratica os seus desejos.

Antonio A. Oliveira Machado.

UM PAR DE BOTAS DE BARCA

POR

Ludwig Nötel

Volvido um anno

(Continuado do numero 987)

Era em fins de janeiro, e fazia frio de rachar; eu trazia apenas no corpo um fato de panno, muito coçado, e por cima d'este uma capa curta, das taes que, aqui ha annos, com a designação de «Talmas» eram muito usadas pelos artistas dramaticos, e que eu comprara a um adéllo, em Munich, por uma tuta e meia.

Como ia dizendo, fazia um frio intenso, e eu para conservar calor nos pés, e no corpo todo, vim obrigado a acelerar a marcha, a ponto de galgar em curtissimo espaço de tempo um par de milhas. Até que por fim os repelões do estomago me compeliram a entrar em uma venda, á beira da estrada. Restavam-me ainda uns dois kreutzers, e mandei vir um quarto de pão e um pedaço de chouriço.

Estava eu acabando de despachar aquella juliana refeição, eis que através da janela lobrei um vehiculo de forma um tanto desusada, que veio parar á porta da locanda. E, caso singular, como que mediante aviso anticipado, apresentaram desde logo em frente dos cavalos as mangedoiras volantes atulhadas de cevada, e ao mesmo tempo, na sala commum, estendiam a toalha na mês e traziam de comer.

O carro affectava a forma desses vehiculos privativos dos saltimbancos e dansarinos de corda, que andam de feira em feira, e apenas se differenciava destes, em ter uma janela unica, do lado, pelo menos, que se me defrontava, muito exigua, gradeada de ferro, e collocada logo abaixo do tejadilho. O que porem mais me chamou a attenção, foi a circumstancia de, quer da almofada do cocheiro, quer da trazeira do carro, se apearem cinco ou seis gendarmas; que apertaram cordealmente a mão ao locandeiro, quando este saiu a recebe-los, e como gente que se conhece desde muito tempo. Acto continuo, a servente da locanda levou para a carriola umas panélas de folha, a deitar fumo, entraram dois dos gendarmas na parte anterior do vehiculo, coincidindo a entrada destes e o serem introduzidos ali uns dez pratos de folha, não menos fumegantes.

Não podendo sopear a curiosidade, perguntei á servente, que carruagem tão exquisita era aquella, e a resposta foi: que era a carruagem de transportar presos, levando os condemnados para a penitenciaría de E, e que costumava parar ali por serem horas de jantar.

Fiquei sciente.

E tive occasião de me confirmar do facto, pois

dali a instantes, entraram na sala quatro gendarmas, e o quinto passeava, cá e lá, de sentinella á carriola, naturalmente.

Tão depressa se achou saciado o apetite, optimo, sem questão, do poder executivo, tornaram-se os gendarmas em extremo communicativos, e não despegavam de me puxar pela lingua, por habito do officio, — creio eu — e tudo era indagação: donde vinha e para onde ia. Como não me abundassem motivos para me negar a satisfazer-lhes a curiosidade, e parecesse agradar-lhes o meu genio franco e sociavel, convidaram-me a que me sentasse á sua mēsa, e em conclusão, perguntaram: se lhes levaria a mal o offerecerem-me uma caneca de cervēja? Considerando o estado deploravel das minhas circumstancias pecuniarias, arredei de lado a quaesquer considerações de falsa vergonha e, grato, annui a tão amigavel convite. Informei-me mais circumstanciadamente com respeito aos passageiros da supra-mencionada carriola, e vim a saber: que eram varios criminosos da peor especie, a nenhum dos quaes cabiam menos de dez annos de internato na penitenciaría; iam ali dois, até, condemnados á pena ultima, que lhe fôra commutada pelo principe em trabalhos forçados por toda a vida.

A escolta acompanhava, ao todo, dez individuos.

Decorrída meia hora, ou pouco mais, depois de havermos abancado á mēsa, deu o furriel voz de dispersar e, virando-se para mim, perguntou-me se os não queria acompanhar no trem até E... , e ainda assim, eram umas cinco leguas puxadique, de caminho, e que sempre era preferivel viajar em ruim companhia a palmilhar a pé, e por semelhante tempo, aquelle estirão.

Por mais que me sorrisse a ideia de os acompanhar, não me seduzia de modo nenhum a espectativa de ir de rancho com aquella cafila de malfiteiros, e isto mesmo observei aos gendarmas, estes, porém, desataram a rir afirmando-me, que mediava entre os presos e a minha pessoa uma forte divisoria de ferro, em vista do que pus de banda as minhas prevenções e aceitei o offerecimento. Incontrei logar no coupé anterior do carro, devido á amabilidade de um dos gendarmas, que foi sentar-se na frente ao lado do cocheiro.

Abalou por ali fóra a carriola, e eu, animado pelo optimo almoço e pela cervēja tão boa, e tão barata, achava-me em excellente disposição de espirito, e deu-me para narrar aos gendarmas diversos episodios comicos da minha vida, entretenimento por elles aceito do melhor grado, e acolhido com sonoras gargalhadas.

Para encurtar razões, correu em extremo aprazível a jornada, interrompida, amiude, pelas continuas paragens á porta das vendas insuladas, no intuito, aliás frustrado, uma que outra vez, de emboarmos umas canecazinhas de cervēja; e eu já borcarmos sempre como convidado, e isento de quaesquer despezas. Mas, como tudo neste mundo tem fim, foi-se-me acabando a vontade de narrar e aos gendarmas a de me prestar attenção, e quando nos faltava apenas a ultima paragem, distante ainda uma milha, interminavel, fômo-nos deixando empolgar pelo sômo, que pesou sobre mim com mão de chumbo...

Aconchegára-me a um canto da carruagem, e, resultante das anteriores fadigas, e um tanto, aliás, de uso algo excessivo da fortissima cervēja, dormi tão bem que o proprio telintar das cadeias não logrou interromper-me as fagueiras visões que vieram alegrar-me o somno.

Sucedeu pois, que a despeito de uma forte pancada no quadril, mal conseguí acordar, e que ouvi imperfeitamente as palavras que a acompanhavam: — Vá! leva arriba! toca a apelar! E' de suppor que eu tivesse acordado de todo, se porventura a carruagem, conforme se me afigurou vagamente, depois de haver parado, se não houvesse posto outra vez em movimento, e eu muito sosegado da minha vida convencido de que tinha mos alcançado a uma qualquer locanda, e de que os gendarmas houvessem tentado accordar-me, sem o conseguirem. E tornei a adormecer.

(Continúa)

M. Macedo.

O MEZ METEOROLOGICO

Setembro 1904

Barometro: Max. altura 770^{mm},4 em 28.

Min. " 752^{mm},2 em 22.

A notar, a persistencia das fracas pressões de 16 a 24. Em 18, a minima pressão foi de 756^{mm},2 em 19, de 755^{mm},1 em 20, de 752^{mm},2 em 21, de 754^{mm},9 em 22, 757^{mm},5 em 23, 756^{mm},9 em 24 de 757^{mm},6.

Thermometro: Max.: 28°,8 em 9.
Min.: 13,6 em 28.

De 18 a 29 a temperatura conservou-se baixa, em relação á epoca:

Maxima: em 18, 18°,1; 20, 20°,3; 21, 19°,3; 22, 20°,2; 23, 18°,0; 24, 18°,7; 25, 20°,4; 26, 20°,2; 27, 19°,9; 28, 19°,7; 29, 20°,1: Em 30, a maxima elevou-se a 22°,0.

Céu: Limpo ou algumas nuvens, 14 dias.

Nublado, 15 dias.

Encoberto, 1 dia.

Vento: NW até 11 — SW de 12 a 14, E em 15, 16 e 17, SE de 19 a 21 — SW até 27 e NE até ao fim do mez.

Chuva: 32^{mm},4 divididos em 9 dias (12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23).

Nevoeiro: em 16.

Halo do sol: em 4 e 10.

Arco iris: em 19.

Trovada: em 22.

NECROLOGIA

PRINCEZA DAS ASTURIAS

Veiu surprehender todos a morte prematura da princeza das Asturias, irmã de D. Afonso XIII, de Hespanha.

Não havia muito ainda que o seu casamento levantára na imprensa politica do visinho reino e nos centros politicos liberaes viva celeuma, que o tempo parecia ir moderando, á espera de acontecimentos futuros.

Infelizmente, para a mallograda princeza, a causa que accendera os odios da politica contra aquelle com quem partilhára o thalamo terminou com o ultimo alento d'aquella vida ainda cheia de esperanças e de mocidade.



PRINCEZA DAS ASTURIAS

O titulo de principe ou princeza das Asturias que pertence de direito ao herdeiro do throno de Hespanha, passa agora para a irmã mais nova da extincta, a infanta D. Maria Thereza, e n'ella se conservará até que D. Afonso XIII dê um herdeiro ao seu paiz.

A fallecida princeza das Asturias D. Maria Mercēdes Isabel Thereza Christina Affonsina Jacyntha era a irmã mais velha de D. Afonso XIII e esposa do principe D. Carlos de Bourbon, duque de Caserta.

Achando-se no seu estado interessante, uma colica precipitou o parto que foi bastante laborioso, sendo infructiferos os esforços da sciencia para a poder salvar.

A princeza das Asturias depois de longas horas de soffrimento falleceu no dia 17 do corrente apoz uma breve agonia.

Nasceria em Madrid, no Palacio do Oriente, em 11 de setembro de 1880. Deixa tres filhinas.

A morte da princeza das Asturias foi muito sentida em toda a Hespanha, onde a mallograda princeza contava grandes sympathias.

O REI DA SAXONIA

Na madrugada do dia 15 do corrente expirou em Dresde, no seu palacio de Pilluitz, o rei da Saxonia, Frederico Augusto Jorge Luiz Guilherme Maximiliano Carlos Maria Nepomuceno Baptista Xavier Cyriaco Romano.

Era filho do rei João da Saxonia, ou Saxe, e da Princeza Amelia da Baviéra, e, tendo nascido em Pilluitz a 8 de agosto de 1832, contava á data da sua morte 72 annos de idade.

Sucedera a seu irmão o rei Alberto e casára em Lisboa por procuração em 11 de maio de 1859, com a infanta D. Maria Anna, irmã de El-Rei D. Luiz, a qual falleceu em 3 de fevereiro de 1884. Esse casamento não foi dos mais felizes porque o rei Jorge não poupou desgostos a sua mulher; mas D. Maria Anna soube ser esposa virtuosa e boa mãe, como o foi sua mãe D. Maria II.

A saude do extincto monarcha já estava bastante abalada, quando se deu a fuga da princeza Luiza Antonieta Maria, esposa de seu filho primogenito e actual rei da Saxonia, com o perceptor Girou.

Esse desgosto aggravou ainda mais o estado de saude do monarcha e a doença caminhou de forma que para ninguem era já segredo o desenlace a prever.

O Rei da Saxonia era marechal de campo do exercito prussiano, inspector geral da 2.ª inspecção do exercito allemão, chefe do 1.º regimento de granadeiros saxonios, do regimento de cavalaria da guarda e do 1.º regimento de artilharia de campanha, do regimento de infantaria n.º 106, do regimento de fuzileiros n.º 108 «Principe Jorge», chefe do regimento de uhlanos prussianos n.º 16, do regimento de infantaria bavara n.º 15 «Rei Jorge da Saxonia», do regimento de infantaria wurtem burgesa n.º 121 «Alt Wurtemberg»; proprietario do regimento de infantaria austriaca n.º 11 e coronel proprietario do regimento de dragões austriacos n.º 3.

Era cavalleiro da Ordem de Santo André, do Tosão de Ouro austriaco, da Aguia Negra e de Santo Humberto.

Desempenhou um logar importante na guerra franco-prussiana a ponto do imperador Guilherme I lhe confiar missões da mais absoluta confiança.

Era um rei muito estimado do seu povo pelo zelo com que cuidava do seu paiz.

O VICE ALMIRANTE DUARTE PEDROSO

Victima de uma enterite scirrosas, de que ha muito dolorosamente soffria, morreu no dia 3 do corrente o conselheiro Antonio Duarte Pedroso, collocado no quadro auxiliar desde o dia 25 de junho, por ter attingido o limite da idade.

O Vice almirante Duarte Pedroso nasceu em 1834. Alistou-se na armada em 30 de Setembro de 1847, endo promovido a guarda-marinha em 1853; a 2.º tenente em 18 de setembro de 1856; a 1.º tenente em 17 de julho de 1866; a capitão tenente em 1 de dezembro de 1875; a capitão de fragata em 12 de junho de 1881; a capitão de mar e guerra em 19 de abril de 1888; a contra almirante em 17 de fevereiro de 1895 e a vice-almirante em 7 de fevereiro de 1901.

Foi promotor e presidente dos conselhos de guerra; chefe da repartição fiscal de fazenda de marinha; presidente da commissão de administração de marinha; director dos serviços fabris e inspector do Arsenal da Marinha; chefe do departamento maritimo do centro; vogal do conselho superior de justiça militar; major general da armada; membro do conselho superior de marinha; vogal da commissão encarregada de propor as alterações na ordenança geral da armada e de muitas outras commissões de serviço em que o extincto demonstrou sempre um elevado criterio e um perseverante estudo a par de elevadas aptidões intellectuaes.

Foi tambem presidente da commissão encarregada de examinar e dar parecer sobre a corveta Rainha de Portugal, canhoneira Tejo, Quança e transporte Pero de Alemquer.

Durante a sua carreira recebeu muitas portarias de louvor, sendo essa uma das maiores provas da distincção com que exerceu sempre todas as commissões para que o nomearam.

O conselheiro Duarte Pedroso foi ajudante de campo honorario de El-Rei D. Carlos.

Era cavalleiro, official, commendador, grande official e gran cruz de S. Bento de Aviz e cavalleiro e official da Torre e Espada, tinha as medallas de prata de valor militar, bons serviços e comportamento exemplar, medalha de prata e ouro de serviços no ultramar e de ouro de comportamento exemplar.



O REI JORGE DA SAXONIA



VICE-ALMIRANTE DUARTE PEDROSO

Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes
DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO
 Exame endoscopico da urethra e bexiga.

Colheita de urina de cada um dos rins
 CONSULTAS { Senhoras — ás 10 horas da manhã
 Homens — ás 3 da tarde
LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

Vierling & C.^{TA} — LIMITADA
 Cambio e papeis de credito

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Praça do Municipio, 2
LISBOA

Telephone 611 — Endereço telegraphico **STERLING — LISBOA**

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE
 Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas
 nacionaes e estrangeiras.

R. do Alecrim, 44, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA



PHOTOGRAPHIA FILLON

A mais antiga de Portugal

A. BOBONE

Pintor photographo de Suas Magestades e Altezas

Premiado em diversas exposições e transeiras com o Grand Prix, 4 diplomas de honra
 8 medalhas d'ouro e 3 de prata

Fazem-se retratos em todos os generos
 Grande colleção de monumentos historicos, museus e academias do paiz
 79, RUA SERPA PINTO, 87 (Chiado, junto da Igreja dos Martyres), Lisboa

GAZETA DOS LAVRADORES

Revista illustrada de propoganda e defesa dos interesses da agricultura nacional
 DIRECTOR: JOSÉ ERNESTO DIAS DA SILVA

Publica-se nos dias 10, 20 e 30, de cada mez em linguagem ao alcance de todos

Assignatura por semestre, 15000 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — CALÇADA DE SANTO ANDRÉ, 100 — LISBOA
 Envia-se gratuitamente exemplares como specimen, a quem os requisitar
 por bilhete postal.



CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

Gomes Costa

Cirurgião dentista especialista

Doença da bocca e corcadas def. nasas,
 clinica dentaria e collocação de dentes

Consultorio — Rua da Boa Vista, 164, 1.º

**LE DICTIONNAIRE
 DES SIX LANGUES**



Médaille à l'Exposition Universelle
 de Paris de 1900

**Français, Allemand, Anglais, Espagnol,
 Italien et Portugais**

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal

PARIS EM LISBOA
 CHIADO 77

É a casa de MODAS que
 melhor sortido apresenta
 em artigos bons elegantes
 e de luxo
 PREÇOS RECOMMENDEVEIS
 E FIXOS



Almanach illustrado do «Occidente»

PARA 1905

Está no prelo e em breve sae a publico este annuario illustrado profusamente e com uma linda capa em chromo: Uma mulher do Minho.

Recebem-se encomendas e annuncios.

Preço 200 réis

Empresa do OCCIDENTE — Lisboa